

Manguesais desaparecem

sob aterros e esgotos

(continuação da primeira página)

4108129

Ó aspecto físico desses lugares dificilmente agrada ou sensibiliza o cidadão comum, principalmente depois que os mangues foram escolhidos como depósito de todo tipo de dejetos.

RIQUEZA

De acordo com Maria Luiza Cruz Natali, professora de Zoologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), "a importância da preservação dos manguezais é incalculável, pelo que eles representam, seja em termos de produção de alimentos para o homem, seja pelo elo que poderá ser desfeito na cadeia alimentar responsável pela sobrevivência de vários animais marinhos".

Toda essa importância vem sendo ignorada, nas últimas décadas. Vitória, que praticamente era um mangue, foi tendo áreas seguidamente aterradas por causa de seu crescimento. Os mangues foram diminuindo. Não se nota uma preocupação em os considerar como um ecossistema da maior importância para a conservação da vida de nossas fauna e flora. Os prejuízos não são apenas para os que vivem da comercialização de animais marinhos, mas de toda a população, já que da situação dos manguezais depende o maior ou menor equilíbrio ecológico da região, hoje tão sacrificado, por várias outras razões. A poluição, inclusive, tem atacado os mangues, através de esgotos ali depositados sem qualquer critério.

É preciso que se observe que o mangue é um ecossistema original e frágil, com características muito próprias que oferecem condições de

vida a poucas espécies vegetais e a muitos animais marinhos, aqueles que vão dar início à uma grande cadeia alimentar. Por causa da alta salinidade da água e do solo, os níveis baixos de oxigênio e à frequência de inundações pela maré, as poucas plantas que vivem no mangue se adaptam bem.

Além da importância na cadeia de reprodução de todas as espécies de crustáceos, o mangue tem valor geomorfológico, pela fixação de matéria orgânica proveniente dos rios. Essa matéria orgânica é retida pela vegetação. Isso, além de evitar que cheguem ao mar, faz com que se fortifique a própria vegetação local.

Os movimentos migratórios do camarão, de certas espécies de peixes e moluscos entre o mar e o mangue permitem a esses animais não só a desova como também crescimento, alimentação e proteção contra predadores.

ENFOQUE

"O manguezal costuma ser focado sob os mais diversos pontos de vista" — declara Maria Luiza Vitali. "Um local mal cheiroso, um alagado cheio de mosquitos, lugar propício à exploração imobiliária ou abrigo para uma variada fauna. Cientistas do mundo inteiro reconhecem hoje o valor desse ecossistema dinâmico, de grande importância ecológica e geomorfológica".

Segundo ela, "componente significativo no contexto das zonas estuarinas, o manguezal exerce uma função básica de produtor e exportador de detritos, fundamentais para a produtividade biológica dos ecossistemas locais. Além

disso, a grande quantidade de matéria orgânica produzida pela cadeia de detritos forma o elo básico das cadeias alimentares economicamente importantes. Milhares de pequenos animais (vermes, moluscos, camarões e outros) dependem desse substrato para sua alimentação. Esses animais são consumidos por pequenos peixes, que por sua vez servirão de alimento para formas maiores, como répteis, aves e mamíferos. Essa cadeia alimentar, que tem como base folhas, frutos e demais produtos vegetais das diversas espécies do manguezal termina geralmente no Homem, que explora os recursos das águas".

De acordo com declarações de Sônia Zanotti Xavier, professora de Paleontologia, também da Ufes, os caranguejos desempenham papel de grande importância no manguezal, não apenas por pertencerem à cadeia alimentar, como também por sua capacidade de estar constantemente revolvendo a lama, trazendo para a superfície a matéria orgânica das camadas mais profundas.

Ela inclusive alerta para um dos muitos problemas que vêm enfraquecendo insistentemente os manguezais: "As populações de baixa renda que vivem próximo aos mangues, e que muitas vezes tiram dele o seu sustento, cortam as árvores desses locais para usá-las como lenha, fazendo prejuízos para o ecossistema".

Na opinião das professoras Sônia Zanotti e Maria Luiza, existe pouca conscientização das pessoas, de um modo geral, no sentido de preservar os mangues. Elas acreditam que talvez fosse interessante levar aos alunos de 1º e 2º

Graus palestras e demonstrações que esclarecessem a respeito do problema, já que ninguém, exceto um ou outro estudioso, mostra alguma preocupação com o assunto ou dá demonstração de ser evoluído a ponto de zelar pelo meio ambiente, mais precisamente os mangues.

Como medidas para evitar a destruição dos mangues ou pelos menos desacelerar o processo, as duas cientistas sugerem:

- Instituir a fiscalização (por parte do IBDF), com a finalidade de extinguir a extração desenfreada da madeira.

- Estabelecer uma reserva, onde a fauna e a flora encontrariam condições de desenvolvimento e ao mesmo tempo seriam mantidas, para as gerações futuras, todas as potencialidades dessas formas de vida marinha e ribeirinha;

- Reflorestar as áreas mais devastadas com vegetações de crescimento rápido e mais tolerantes às pressões das atividades humanas;

- Promover campanhas educacionais integradas, a fim de informar o público sobre a importância do manguezal na preservação do meio ambiente;

- Incentivar, através de uma entidade governamental ligada a atividades pesqueiras, a pesca esportiva. Uma entidade governamental ligada ao turismo seria responsável pelos barcos de aluguel, usados em passeios turísticos;

- Selecionar áreas para reprodução da fauna em lugares inacessíveis ao público;

- Sistematizar as atividades ligadas à caça e exercer fiscalização efetiva e adequada da pesca.



Quando não são destruídas pelos dejetos domésticos ou industriais...

...os mangues acabam aterrados, rompendo o ecossistema marinho.